

10 de Junho de 2019

Relatório do Setor Educação, Formação e Emprego

Avaliação GAO – TVET

Janeiro a Dezembro de 2018

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
INDICADORES DE DESEMPENHO	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

Tabelas

Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por grupo etário e sexo.....	8
Tabela 2: Taxa de inserção dos diplomados no mercado de trabalho	9
Tabela 3: Números de beneficiários de programa e projeto	15
Tabela 4: Satisfação das entidades empregadoras	16
Tabela 5: Entidades formadoras acreditadas	18
Tabela 6: Parceiros público-privados atingidos	20
Tabela 7: Financiamento Público	22

Gráficos

Gráfico 1: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional na modalidade contínua por sexo e grupo etário	11
Gráfico 2: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional por tipo de formação e sexo.....	11
Gráfico 3: Número de postos de trabalhos criados por projetos de promoção de empregabilidade.....	14
Gráfico 4: Entidades formadoras acreditadas, por tipologia	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Educação, Formação e Emprego continua sendo uma prioridade máxima para o ano 2019. É notório o reforço das políticas ativas de emprego, através do aumento considerável ao acesso a formação profissional e estágios profissionais, fixado em cinco mil (5.000) bolsas profissionais comparticipadas, maior dotação orçamental do emprego que já tivemos nos últimos anos, contribuindo para o crescimento económico do país e a criação de mais emprego, respondendo às necessidades do mercado de trabalho.

Considerando o desiderato e os desafios em matéria de emprego no país, assente nas políticas e medidas definidas no Programa do Governo da IX^o Legislatura Cabo Verde bem como, no Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o setor de emprego e empregabilidade vem aperfeiçoando o processo de planeamento, execução, monitorização e avaliação das políticas ativas de emprego com o objetivo de, cumprir com as metas almejadas do Governo a, da Matriz TVET.

Desta feita, com o presente relatório, pretende-se apresentar o grau do cumprimento dos resultados atingidos perante os indicadores verificáveis da Matriz TVET, como base uma análise dos resultados quantitativos de cada Entidade do setor.

É notório que, de janeiro a dezembro de 2018, o setor teve ganhos visíveis a vários níveis, nomeadamente, no que tange ao número de jovens com formação profissional contínua, que representa 1782 ativos, sendo que, 44% (790 ativos) são jovens de 15 – 24 anos, nos postos de trabalho criados através de projetos de empregabilidade (start-up jovem, fomento ao empreendedorismo, entre outros).

Houve ganhos relativamente, ao número de postos de trabalhos criados, igualmente ao número de projetos que foram beneficiados, para a criação de empresas, realçando também a proactividade do setor em estabelecer parcerias efetivas com as entidades públicas e privadas.

Manteve-se os mesmos resultados apresentados no último relatório GAO relativamente, os indicadores 5 e 8 que são indicadores que espelham o processo de Reconhecimento,

Validação e Certificação de Competências (RVCC) bem como, do Índice de Satisfação das Ofertas de Qualificações Profissionais do Catálogo Nacional de Qualificações às Necessidades do Mercado. De realçar que, o indicador 4 também se manteve em relação ao projetado.

Embora registam-se ganhos na maioria dos indicadores, houve desta feita, indicadores que não foram alcançados mediante a meta estabelecida, nomeadamente, no indicador 1 referente a taxa de participação dos jovens com idade compreendida entre 15 - 24 anos em medidas de apoio à formação, qualificação e empreendedorismo, indicador 2 relativo a proporção de diplomas (do ensino técnico e de sistema de formação profissional) inserido no mercado de trabalho, e o indicador 9 que mede a percentagem de entidades formadoras acreditadas.

Panorama dos Resultados Atingidos em 2018

Nome do Indicador	Baseline (2016)	Meta 2017	Resultado Atingido 2017	Meta 2018	Resultado Atingido 2018
1. Taxa de participação dos jovens (15-24 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade	3%	3%	3,8%	5%	4,1%
2. Proporção de diplomados de 15 -35 anos (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho um ano após a conclusão da formação	54%	56%		58%	46,7%
3. Nº de empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua	1452	1452		1597	1782
4. Taxa de inserção dos beneficiários de políticas ativas de emprego	74,4%	68,3%	68,3	53,3%	53,3%
5. Proporção de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo RVCC	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
6. Nº de postos de trabalho criados através dos projetos de promoção de empreendedorismo (Start- up Jovem, Fomento ao empreendedorismo, outros)	124	141	141	225	664
7. Nº de empresas/projetos beneficiados	91	88	88	100	485
8. Índice de satisfação das ofertas de qualificação profissional do Catálogo Nacional de Qualificações às necessidades do mercado	N/D	N/D	N/D	88,6%	88,6%
9. Proporção de entidades formadoras acreditadas	N/D	34%	34%	48%	34%
10. Nº de parcerias público-privado em execução	5	14	14	24	63
11. Proporção de financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo	1,66%	1,63%	1,66%	1,64%	1,50%

INTRODUÇÃO

O presente relatório, reflete o que foi realizado no horizonte temporal de janeiro à dezembro de 2018, composto por oito (8) entidades, nomeadamente: Ministério da Educação (ME), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI), Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde (EHTCV), Fundo de Promoção do Emprego e Formação (FPEF), Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações (UC-SNQ), Pro-Empresa e a Unidade de Gestão da Política Integrada de Educação, Formação e Emprego (UG-PIEFE).

São objetos de análise, os indicadores da nova Matriz TVET apresentado acima, bem como, as metas atingidas pelo setor de Educação, Formação e Emprego no sentido de dotar ações corretivas para harmonizar o planeado com o executado.

Priorizando uma abordagem quantitativa para evidenciar em termos numéricos o desempenho e avanço do Setor de Educação, Formação e Emprego no cumprimento das metas, optou-se, pelo uso do método estatístico descritivo, que visa, de forma sistemática, organizar, descrever, analisar e interpretar os dados mediante, as variáveis dos indicadores da matriz em apreço.

Organização/estrutura do relatório:

- Sumário executivo;
- Introdução;
- Análise e reflexão dos indicadores de desempenho da matriz;
- Considerações finais.

INDICADORES DE DESEMPENHO

O relatório referente ao período de janeiro a dezembro de 2018, contém informações importantes no que toca aos resultados alcançados dos onze (11) indicadores contemplados na nova matriz, bem como, uma reflexão dos resultados atingidos.

Resultados Em Números

Indicador 1 - Taxa de participação dos jovens (15-24 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade.

Utilidade: O indicador 1 permite avaliar a taxa de participação dos jovens com idade entre 15-24 anos, em medidas de apoio à formação, qualificação e empreendedorismo.

Meta: 5% de participação dos jovens.

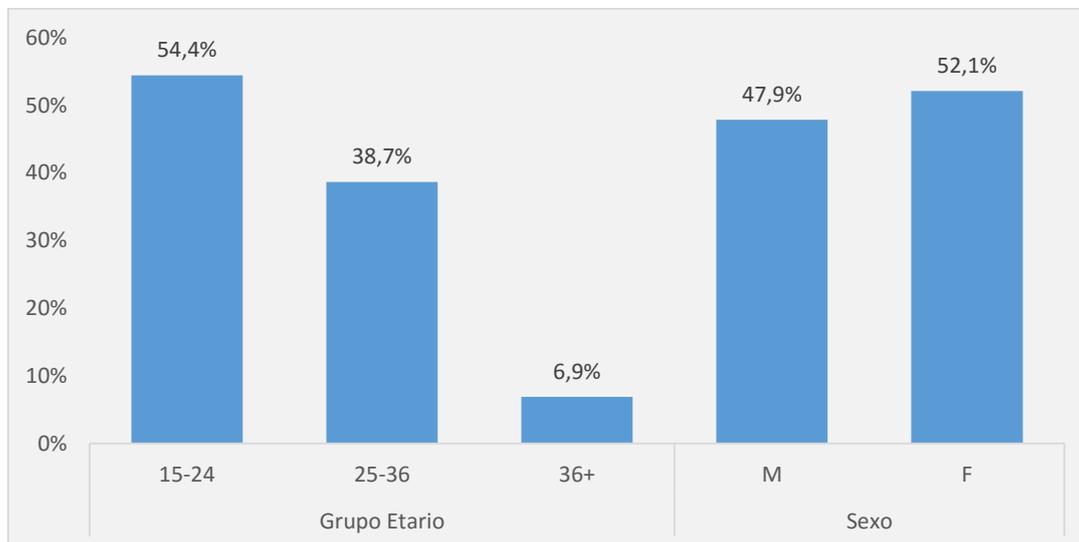
Resultado Atingido: 4,1% de participação dos jovens.

No período de janeiro a dezembro, o setor beneficiou num total de **7494 jovens** nas medidas de apoio de formação, qualificação e emprego, sendo 52,1% (3906 jovens) do sexo feminino e, 47,9% (3588 jovens) do sexo masculino.

A faixa etária com maior número de beneficiários é de 15 -24 anos, correspondente a 54,8% o que equivale a **4078** jovens, dos 7494.

A meta estabelecida é de 5% (4953 jovens), sendo que o setor conseguiu alcançar **4,1%** da população nessa faixa etária.

Gráfico 2: Percentagem (%) dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por grupo etário e sexo



Fonte: Dados do Setor (ME, IEF, CERMI, EHTCV, FPEF, PIEFE, Pro-Empresa)

Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por grupo etário e sexo

Medidas	Grupo Etário			Sexo		Total	
	15-24	25-36	36+	M	F	N	%
Nº de formandos na modalidade inicial	1412	1260	201	1259	1614	2873	38,3
Nº de formandos na modalidade continua (ações de capacitação)	952	899	245	1088	1008	2096	28,0
Nº de alunos na Via técnica	1212	0	0	738	474	1212	16,1
Nº de Colocados no PNEP	304	381	5	260	430	690	9,2
Nº de beneficiários no DLD	38	79	4	20	101	121	1,6
Nº de beneficiários na ILRE	61	168	34	107	156	263	3,5
Nº de formandos em Empreendedorismo	99	112	28	116	123	239	3,2
Total	4078	2899	517	3588	3906	7494	100

Fonte: Dados do Setor (ME, IEF, CERMI, EHTCV, FPEF, PIEFE, Pro-Empresa)

Feita uma análise dos resultados atingidos no presente indicador, cumpre realçar que, sendo a meta estabelecida para o ano de 2018 de 5%, correspondente aproximadamente 4953 beneficiários, dos dados apresentados, registamos um gap de **875 jovens (0,9%)**. O

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

setor conseguiu atingir **4,1%** que equivale a 4078 jovens, o que se pode concluir é que, a meta não foi atingida.

Indicador 2 - Proporção de diplomados (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho um ano após a conclusão da formação na faixa etária dos 15-35 anos

Utilidade: Este indicador permite calcular o número de diplomados (ensino técnico e formação profissional) que foram inseridos no mercado de trabalho um ano após a formação.

Meta: 58% de diplomados inseridos

Resultado Atingido: 46,7% de diplomados inseridos

O Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC) do INE, é um inquérito integrado e modelar, específico para o levantamento de informações do mercado de trabalho e, que tem por objetivo, a caracterização da população (empregada, desempregada e inativa).

O IMC 2018, estima que, de cada 100 jovens de **15 a 35 anos** que concluíram a formação profissional ou o ensino técnico nos anos 2017-2018, cerca de **47 jovens** inseriram no mercado de trabalho ou mantiveram no mesmo trabalho/atividade profissional até 12 meses após a formação profissional ou ensino técnico.

A título informativo e, como forma de fazer o acompanhamento da taxa de evolução do presente indicador, segue a tabela que evidencia os resultados atingidos sobre a taxa de inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

Tabela 2: Taxa de inserção dos diplomados no mercado de trabalho

Ano de conclusão da formação profissional ou ensino técnico					
2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018 ^a	2017-2018 ^b
24,3	35,8	37,2	38,2	38,9	46,7

Fonte: Dados do INE, IMC, 2013 a 2018

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

^a NÃO INCLUI ENSINO TÉCNICO - Proporção da população 15-35 anos que concluíram a formação profissional nos anos 2017/2018, cerca de 50 delas inseriram no mercado de trabalho ou mantiveram-se no mesmo trabalho/atividade profissional até 12 meses após a formação

^b Inclui o ensino técnico

É de evidenciar que, o inquérito IMC é realizado anualmente pelo INE e, para calcular o indicador teve-se em consideração o rácio entre o número de diplomados (Ensino Técnico e Formação Profissional) inseridos no mercado de trabalho e o número total de diplomados no período em referência.

Dos dados facultados pelo INE, a meta atingida é de 46,7% diplomados inseridos no mercado de trabalho. É importante realçar que, para este indicador, a meta não foi atingida registando um gap de 11,3%.

Indicador 3 - Nº de empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua.

Utilidade: O indicador permite medir o número de jovens empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua por sexo, grupo etário e tipo de formação continua.

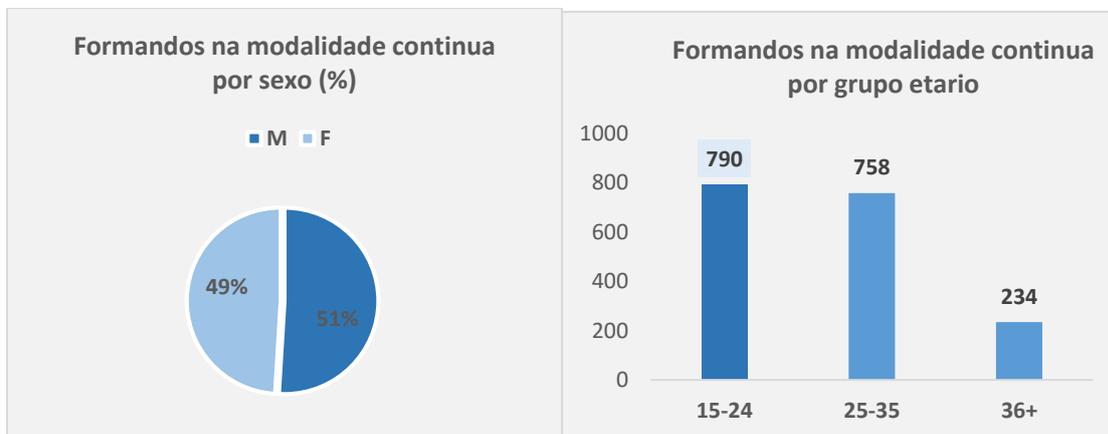
Meta: 1597 jovens empregados/ativos

Resultado atingido: 1782 ativos

No horizonte temporal em referência, de evidenciar que, foram beneficiados no geral 3473 empregados ativos com formação profissional.

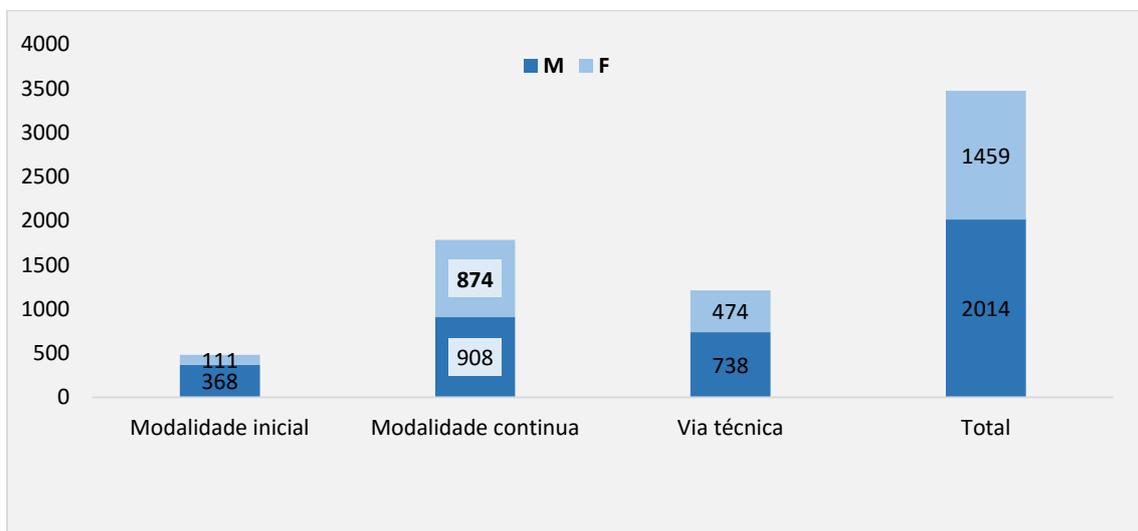
Na modalidade contínua, enquanto indicador verificável da Matriz, cumpre evidenciar que, foram beneficiados **1782 ativos**. Descriminando por sexo, verifica-se que, **51%** (908 ativos) são do sexo masculino e **49%** (874 ativos) do sexo feminino. A faixa etária com maior número de ativos em formação continua, são jovens de **15-24 anos**, com **44%** correspondente a 790 ativos, seguido de 25- 35 anos com 43% (758 ativos) e 36 anos ou mais com 13% (234 ativos).

Gráfico 1: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional na modalidade contínua por sexo e grupo etário



Fonte: Dados do Setor (IEFP e CERMI)

Gráfico 2: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional por tipo de formação e sexo



Fonte: Dados do Setor (ME, IEFP e CERMI)

A análise que se pode inferir ao indicador 3 é que, o setor atingiu e ultrapassou a meta estabelecida que é de 1597 ativos. O resultado atingido é de 1782 ativos na modalidade contínua registando um aumento de 185 jovens ativos.

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

A título de lembrete, no último relatório apresentado no período de janeiro a outubro de 2018, a meta em apreço não tinha sido atingida. De janeiro a dezembro de 2018 o cenário inverteu, o que demonstra que, o setor trabalhou de forma articulada e dinâmica para atingir a meta almejada.

Indicador 4 - Taxa de Inserção dos Beneficiários de Políticas Ativas de Emprego

Utilidade: O indicador 4 evidencia o impacto dos programas e projetos sobre a taxa de inserção dos beneficiários de políticas ativa de emprego até 12 meses após o benefício.

Meta: 53,3% dos beneficiários das políticas ativas de emprego

Resultado atingindo: 53,3 % dos beneficiários das políticas ativas de emprego

Contudo, convém realçar que se trata de um indicador que está sendo calculado somente por uma parte dos programas e projetos: as implementadas pelo IEFP.

Neste sentido, os dados apresentados dizem respeito à situação perante o emprego de todos os beneficiários de políticas ativas de emprego, através dos programas e projetos que o IEFP implementou em 2017. Para se aferir sobre esta situação, o IEFP e parceiros realizaram um estudo de impacto a fim de obter informações sobre a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho.

Convém ressaltar que se trata de dados referente à situação no emprego até um ano (12 meses) após ter recebido o benefício, traduzindo, portanto em empregabilidade instantânea de no máximo 12 meses.

Assim, os dados desse estudo indicam que 53,3% dos beneficiários de programas de emprego conseguiram inserir-se no mercado de trabalho, até 12 meses após o benefício. Esses dados foram recolhidos em julho de 2018, portanto nem todos os beneficiários já tinham completados os 12 meses, já que a questão dos “12 meses” é relevante, para este indicador.

Indicador 5 – Percentagem de Candidatos Que Obtiveram Certificação de Qualificação Profissional Através do Processo Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - RVCC

Utilidade: O indicador tem por objetivo, calcular e avaliar a percentagem de jovens com certificação de qualificação através do processo de RVCC.

Meta: N/D

Resultado Atingido: N/D

Como referido no relatório anterior (janeiro a novembro 2018), a Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações assumiu o compromisso da implementação de uma experiência piloto de RVCC na área de pastelaria.

Cumpre-nos informar que, no período em referência não foi implementado nenhuma experiência, uma vez que, estavam em fase de conclusão os instrumentos necessários para a operacionalização do referido processo.

A elaboração dos kits essenciais e a formação dos elementos integrantes para a equipa de operacionalização, são as condições necessárias e prioritárias para a sua implementação pelo qual, só será possível após a conclusão destes trabalhos.

Em suma, tendo em conta as evidencias apresentadas anteriormente ao indicador, não foi possível fazer a análise do mesmo, uma vez que, a implementação do processo RVCC está em curso.

Indicador 6 - Nº de Postos de Trabalho Criados Através dos Projetos de Promoção de Empreendedorismo (Start-up Jovem, Fomento ao empreendedorismo, outros).

Utilidade: Este indicador tem como objetivo avaliar o efeito e o impacto dos projetos de promoção de empreendedorismo na criação de postos de trabalho.

Meta: 225 postos de trabalho criados

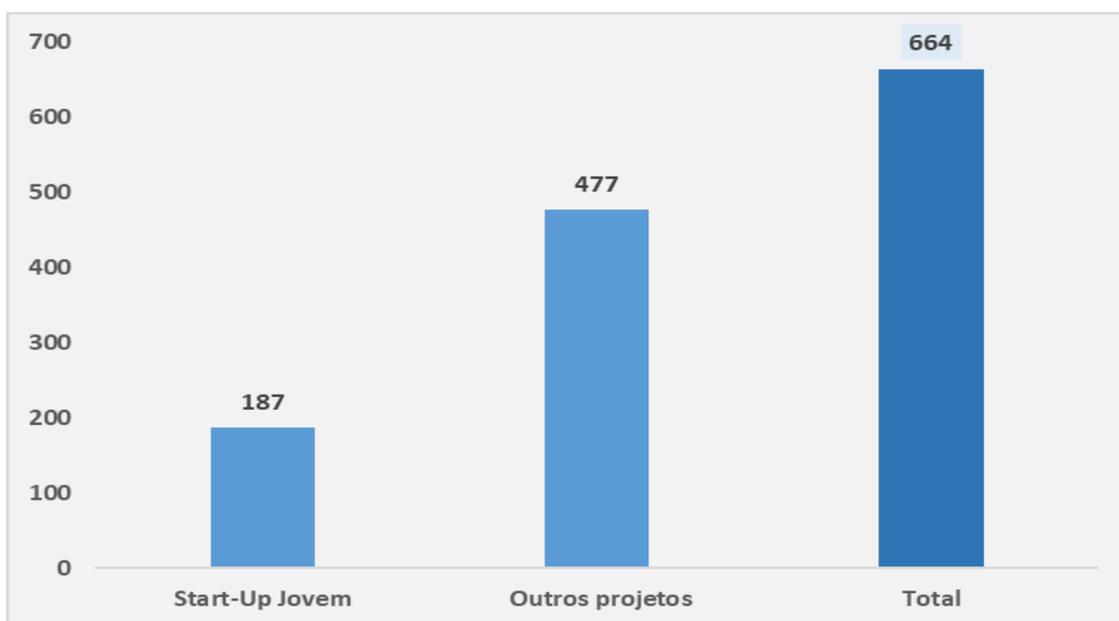
Resultado Atingido: 664 postos de trabalhos criados

Reconhecendo a importância do empreendedorismo em Cabo Verde enquanto sinónimo de novas oportunidades, o setor, tem trabalhado no sentido de mobilizar recursos e estimular os jovens para o autoemprego eliminando os estereótipos existentes nesta matéria.

Enquanto fator crucial para o desenvolvimento económico do país, nomeadamente, na criação de emprego digno e produtivo e gerar valores que tem impacto no âmbito social, cumpre evidenciar que, o país tem dado passos significativos nesta matéria e os dados que se apresentam confirmam o referido.

Do indicador em apreço, cumpre ressaltar que, foram criados **664 postos de trabalho**, sendo que, **187** foram no âmbito do programa Start-up jovem e, **477 postos de trabalho** foram criados nos demais projetos de empreendedorismo.

Gráfico 3: Número de postos de trabalhos criados por projetos de promoção de empregabilidade



Fonte: Dados do Setor (IEFP, FPEF, Pro-Empresa)

No que tange ao indicador 6, feita uma análise ao mesmo, cumpre realçar que, o setor ultrapassou a meta estabelecida de 225 postos de trabalhos. De notar que, foram criados **664 postos de trabalho**. Registou-se um aumento de 439 postos de trabalhos criados.

Indicador 7 - Nº de Empresas/Projetos Beneficiados

Utilidade: O indicador permite calcular o número de programas que formam beneficiados para a criação de empresas.

Meta: 100 empresas/projetos beneficiados

Resultado Atingido: 485 empresas/projetos beneficiados

Gerar e proporcionar o acesso ao investimento nos projetos empreendedores de modo a que estas iniciativas tenham a possibilidade de obter financiamento de âmbito nacional e internacional para o aumento da competitividade das iniciativas empresariais e consequentemente a redução do desemprego, de salientar que, foram beneficiadas **485 empresas/projetos** em programa de apoio ao empreendedorismo e a criação de emprego, sendo 100 empresas e 385 projetos beneficiados.

Tabela 3: Números de beneficiários de programa e projeto

Empresas beneficiadas	Número
Empresas beneficiárias de programas de apoio ao empreendedorismo e à Criação de Emprego	100
Projetos beneficiários de programas de apoio ao empreendedorismo e à Criação de Emprego	385
Total	485

Fonte: Dados do Setor (IEFP, PIEFE e Pro-Empresa)

É de frisar que, o resultado atingido foi amplamente ultrapassado em referência a meta estabelecida de 100 empresas/projetos. O atingido é de 485 empresas/projetos beneficiados registando um aumento de 385 empresas/projetos beneficiados.

Indicador 8 - Índice de Satisfação das Ofertas de Qualificação Profissional do Catálogo Nacional de Qualificações às Necessidades do Mercado.

Utilidade: Este indicador permite mensurar e averiguar o grau de satisfação e pertinência das ofertas de qualificações profissionais às necessidades do mercado.

Baseline: 88,6% das entidades empregadoras entrevistadas consideraram como boas e adequadas as ofertas de QP do Catálogo Nacional de Qualificações

Resultado Atingido: 88,6% de aprovação

Mediante o exposto e, de acordo com os resultados do estudo, cumpre referir que, **88,6%** é o grau de satisfação das ofertas de qualificação profissional patentes no Catálogo Nacional de Qualificações.

Tabela 4: Satisfação das entidades empregadoras

Satisfação	Percentagem
Índice de Satisfação das entidades empregadoras	88,6
Total	88,9

Fonte: Dados do Setor (UC-SNQ)

Em relação ao indicador em apreço, o índice manteve-se, tendo em conta que, corresponde ao resultado obtido em 2018 (referentes às Qualificações Profissionais concluídas até 2016).

Indicador 9 - Percentagem de Entidades Formadoras Acreditadas

Utilidade: O indicador 9 permite medir e avaliar a percentagem de entidades acreditadas em relação ao número formadoras existentes no país.

Meta: 48% entidade formadoras acreditadas

Resultado Atingido: 34% entidade formadoras acreditadas

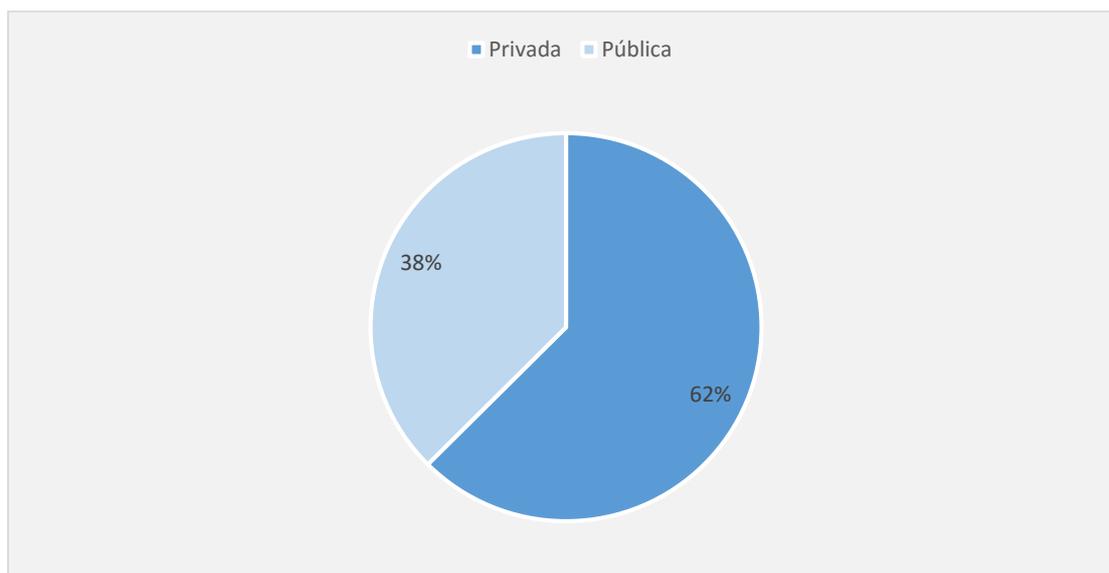
O regime de acreditação das entidades formadoras visa, contribuir para a estruturação e qualidade do sistema de formação profissional em Cabo Verde, através, da validação global das competências nas entidades formadoras e do acompanhamento regular da sua atividade.

Representa uma ferramenta que impõe melhoria e melhor desenvolvimento nos processos de formação profissional, impulsionadora de qualidade na vertente formativa das entidades as quais é atribuído um alvará que comprova que as mesmas reúnem as condições adequadas em termos de recursos humanos, instalações e equipamentos para ministrar formação.

É de referir que, vinte e cinco (25) entidades formadoras foram acreditadas ate 2018, sendo que 38% são entidades públicas e 62% privadas

É de salientar que, no ano 2018 foram acreditadas **oito (8)** entidades formadoras, sendo que, deram entrada (manifestação de interesse) no processo de acreditação, **nove (9)** entidades formadoras.

Gráfico 4: Entidades formadoras acreditadas, por tipo de entidades



Fonte: Dados da DGEFPEP

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

Segue abaixo a tabela 5 referente as entidades formadoras acreditadas públicas e privadas no horizonte temporal em apreço.

Tabela 5: Entidades formadoras acreditadas

Nº	Nome Da Entidade	Validade De Alvará	
		Início	Fim
1	Escola Técnico Profissional de Cabo Verde	29 de Julho de 2015	30 de Julho de 2019
2	CERMI – Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial	29 de Julho de 2015	30 de Julho de 2019
3	Centro de Capacitação e Formação Profissional – São Lourenço dos Órgãos	29 de Julho de 2015	30 de Julho de 2019
4	Auditoria Consultoria e Formação em Segurança (ACIF)	11 de Novembro de 2015	12 de Novembro de 2019
5	Aliance Security	11 de Novembro de 2015	12 de Novembro de 2019
6	Mente Avançada Finanças (MAF)	22 de Dezembro de 2015	23 de Dezembro de 2019
7	Escola Secundária e Polivalente “Cesaltina Ramos”	22 de Dezembro de 2015	23 de Dezembro de 2019
8	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde	22 de Dezembro de 2015	23 de Dezembro de 2019
9	*SAFE CABO VERDE, Lda.	09 de Abril de 2015	10 de Abril de 2019
10	Escola Técnica em Saúde e Educação	09 de Abril de 2015	10 de Abril de 2019
11	Câmara de Comercio de Barlavento (CCBIAE)	09 de Abril de 2015	10 de Abril de 2019
12	Centro de Emprego e Formação Profissional do Sal	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
13	Centro de Emprego e Formação Profissional do Fogo	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
14	Centro de Emprego e Formação Profissional da Praia	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
15	Consulfor LDA	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
16	Centro de Ensino de Assomada	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
17	Escola Profissional das Tecnologias e Artes	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
18	Sal Academy – Formação Profissional LDA	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
19	Centro de Emprego e Formação Profissional de S. Vicente	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
20	DB Protect	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
21	Forminvest – Formação e Capacitação Profissional	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
22	Guia de Serviços	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
23	HF Multiserviços	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
24	Ricardina Andrade – Pessoas e Organizações	05 de Novembro de 2018	05 de Novembro de 2022
25	Escola Politécnica de Formação Profissional - Tecnofício	05 de Novembro de 2018	05 de Novembro de 2022
26	Centro de Emprego e Formação Profissional de Assomada	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
27	Centro de Emprego e Formação Profissional de Variante	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
28	Centro de Emprego e Formação Profissional de Santa Cruz	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
29	DNA- Praia	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
30	Centro de Emprego e Formação Profissional de Santo Antão	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
31	Pró-Sucesso Formação Profissional Lda	19 de Março de 2019	19 de Janeiro de 2023
32	Capital Humano	19 de Março de 2019	19 de Janeiro de 2023

Fonte: Dados da DGEFPEP

Para o indicador de proporção de entidades acreditadas, a meta estabelecida é de 48%. Encontra-se no total 32 entidades acreditadas, sendo que, no ano de 2018 foram acreditadas 8 entidades formadoras. Conseguimos alcançar 34% até 2018, existindo um gap de 14%.

De realçar que, o processo de acreditação é moroso tendo em conta que exige requisitos básicos (Decreto-lei nº 06/2013, BO nº 09, I Série, 11 de fevereiro) que deverão ser averiguados antes da atribuição do Alvará de Acreditação, e também a insuficiência de recurso humanos, o que justifica o não alcance da meta.

Igualmente, por se tratar de um indicador movido por interesse da entidade, como forma de incutir a obrigatoriedade do mesmo, a Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais (DGEFPEP), estabeleceu um protocolo com a Casa do Cidadão para o efeito.

A DGEFPEP tem o papel de apoiar e acompanhar as entidades interessadas em obter o alvará. O número de entidades acreditadas tem-se aumentado cada vez mais, com uma forte campanha de sensibilização e aumento das visitas multissetorial de seguimento a nível nacional para a informação sobre a obrigatoriedade da aderência ao processo.

Indicador 10 - Nº de Parcerias Público-Privado em Execução

Utilidade: Este indicador permite evidenciar a proatividade do setor em estabelecer parcerias efetivas com as entidades públicas e privadas

Meta: 24 parceiros estabelecidas

Resultado Atingido: 63 parcerias estabelecidas

Tendo em consideração os poucos recursos existentes no país, as parcerias são fundamentais e estratégicas para o alcance das metas em matéria de Educação, Formação e Emprego.

Desta feita, reforçar as relações de cooperação entre o setor de Educação, Formação e Emprego e o sector público-privado através do estabelecimento de protocolos de parceria

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

para a operacionalização das diferentes políticas ativas de emprego, tem sido uma das prioridades em harmonia com as diretrizes e opções estratégicas definidas pelo Governo.

Cumprido enaltecer que, conseguiu-se atingir **63 parcerias** no ano 2018. Entretanto, cumpre realçar que, a DGEFPEP tem estabelecido uma relação de proximidade com as instituições públicas e privadas na celebração de protocolos. Igualmente, de informar que, está em curso a elaboração de um roteiro de parceria público-privado para melhor equacionar as responsabilidades entre as partes.

Tabela 6: Parceiros público-privados atingidos

Nº	Nome da Entidade parceira	Nome da Entidade gestora	Ilha
1	EPTArtes	CERMI	Santiago
2	INPHARMA	CERMI	Santiago
3	LOBOSOLAR	CERMI	Santiago
4	LOIDE ENGENHARIA	CERMI	Santiago
5	APP	CERMI	Sal
6	CABIVEL	CERMI	Santiago
7	LOBOSOLAR	CERMI	Santiago
8	EMPROFAC	CERMI	Santiago
9	SEA4cities	CERMI	China
10	ABO WIND	CERMI	Alemanha
11	UNIPIAGET	CERMI	Praia
12	CERFIN	CERMI	Santiago
13	CENTIO	CERMI	Santiago
14	Primavera Business Software Solutions, SA	DNE	Santiago
15	ISCEE- Mindelo	EICM -GDC	São Vicente
16	ISCEE- Mindelo	ETJV	Santo Antão
17	Universidade de Santiago	ETGDH	Santiago
18	ISCEE	ISCEE/ESPCR	Santiago
19	Hotel Pescador	EHTCV	Santiago
20	Hotel Pestana Tropico	EHTCV	Santiago
21	Hotel Pérola	EHTCV	Santiago
22	Grupo Oásis	EHTCV	Santiago, Sal e São Vicente
23	Grupo Meliã	EHTCV	Sal
24	Grupo RIU	EHTCV	Sal e Boa Vista
25	Hotel Hilton	EHTCV	Sal
26	Hotel Odjo D' Água	EHTCV	Sal
27	Hotel Tiduca	EHTCV	Santo Antão
28	Hotel Cruz Grande	EHTCV	Brava
29	Colonial Guest House	EHTCV	Fogo

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

30	Big Game Guest Hous	EHTCV	Maio
31	Guest House Casa Amarel	EHTCV	São Vicente
32	Vista Verde Tours	EHTCV	São Nicolau
33	Marina do Mindelo	EHTCV	São Vicente
34	TUI Care	EHTCV	Car
35	AECA (Associazione Emiliano Romagnola Centri Autonomi)	EHTCV	Itália
36	SENAI	EHTCV	Brasil
37	Operador Solférias	EHTCV	Portugal
38	Friedrich Hospitality Foundation	EHTCV	Alemanha
39	Fórum Macau	EHTCV	Macau
40	CVTELECOM – Cabo Verde Telecom	IEFP	Santiago
41	EMPROFAC – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A	IEFP	Santiago
42	ELECTRA – Empresa de Eletricidade e Águas, S.A	IEFP	Santiago
43	INFORPRESS – Agencia de Notícias de Cabo Verde, S.A	IEFP	Santiago
44	ATS - Associação Turística de Santiago	IEFP	Santiago
45	GRUPO CABOCAN - Investimentos e Desenvolvimento	IEFP	Santiago
46	COLMEIA - Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais	IEFP	Santiago
47	GUIA DE SERVIÇOS, Sociedade Unipessoal Lda	IEFP	Santiago
48	APSCV - Associação de Profissionais de Secretariado de Cabo Verde	IEFP	Santiago
49	Fundação Smart City CV	IEFP	Santiago
50	Gesso & Perfil CV - Construções e Comércio, Lda	IEFP	Santiago
51	MGO Consulting - MGO	IEFP	Santiago
52	OMCV- Organização de Mulheres de Cabo Verde	IEFP	Santiago
53	ELEVO - Evolution Engenharia -, S.A, na qualidade	IEFP	Santiago
54	BONAKO	IEFP	Santiago
55	BCN- Banco de Cabo Verde e Negócios	IEFP	Santiago
56	Impar	IEFP	Santiago
57	INPHARMA	IEFP	Santiago
58	Grupo Sita	IEFP	Santiago
59	Unitel T+	IEFP	Santiago
60	Garantia	IEFP	Santiago
61	CV Handling	IEFP	Santiago
62	CAVIBEL, SA	IEFP	Santiago
63	SOLATLANTICO	IEFP	Santiago

Fonte: Dados do Setor (ME, IEFP, CERMI)

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

O setor conseguiu atingir e ultrapassar a meta estabelecida, tendo em conta que, para o ano 2018, foi estipulado 24 parcerias, e, o setor conseguiu alcançar 63 parcerias. Feito uma diferença entre a meta projetada e o resultado atingido, nota-se que houve um aumento de 39 parcerias estabelecidas.

A dinâmica das parcerias, deve-se também à Plataforma de Intermediação laboral, ferramenta que permite maior interação entre a procura e a oferta das oportunidades de emprego e de empregabilidade (estágios profissionais e emprego).

Indicador 11 - Proporção de Financiamento Público às Medidas de Apoio à Formação, Qualificação, Empregabilidade e Empreendedorismo.

Utilidade: Este indicador mede a proporção de financiamento público às medidas de apoio a formação, qualificação empregabilidade e empreendedorismo.

Fórmula de Calculo: Total da Despesa Pública em medidas de apoio à Formação, Qualificação e Empregabilidade.

Meios de Verificação: Orçamento do Estado 2018 provisório, Orçamento Sectorial do MF 2018 provisório, Balanço de execução dos Programas/ Projetos.

Meta: 1,64%

Resultado Atingida: 1,50%

Tabela 7: Financiamento Público

OBJETIVOS GERAIS/EIXOS	Indicadores Verificáveis	Baseline (2016)	Meta (2017)	Meta (2018)	Meta (2019)	Meta (2020)	Meta (2021)
Financiamento	10. N° de parcerias público-privado em execução	5	14	24	35	50	80
	11. Proporção de financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo	1,66%	1,63%	1,64%	2,18%	2,26%	2,34%

Meta Atingida 2017	Meta Atingida 2018	Meta Atingida 2019	Meta Atingida 2020	Meta Atingida 2021	Metas Acumuladas 2017-2021
1,66%	1,50%				

Fonte: ORC QDMP 2016/ 2021 Tabela Dinâmica – DNP/ DGPOG/ MF.

Resultado: são esperados efetivados os seguintes resultados no quadro da nova matriz do Indicador 11, referente ao sector do emprego e a empregabilidade:

- ✓ Seguiu-se a tendência de Convergência entre a Meta e a Meta Atingida;
- ✓ O Indicador foi de 1,50% em 2018, contra 1,64% preconizada para o mesmo ano, refletindo uma diminuição de 1,6 p.p. comparada com a Meta para 2018, mesmo assim demonstrando uma certa capacidade de o negócio do sector gerar resultados face ao financiamento que foi afeto, via orçamento do Tesouro;
- ✓ A nova dinâmica da execução ficou visível a partir do II.º Semestre de 2018 após remodelação do Governo e da nova Estrutura do funcionamento do Ministério das Finanças;
- ✓ No que concerne aos financiamentos realizados, o ano 2018 ficou marcado por um aumento da dotação, face ao ano de 2017, como forma de dar respostas a nível da assunção financeira para implementação dos principais Projetos, assumidos com os parceiros do GAO, mas ainda inferior a 2,0% da Meta pretendida;
- ✓ As competências de empregabilidade foram reforçadas para uma melhor integração profissional dos jovens e a sustentabilidade do emprego;
- ✓ A governança do sector da formação profissional e do emprego é mais eficiente, eficaz e racional;
- ✓ A viabilidade financeira do sector é mais sustentável;
- ✓ Melhor e maior mobilização de recursos para reforço e resposta às necessidades do setor.

Dos dados recolhidos, evidencia claramente que, a continuidade do financiamento do Governo, quer via funcionamento e via investimento das estruturas do sector de TVET com recursos do Orçamento do Estado, crescerá até 2021, como garante da sua sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme espelha os números de cada um dos indicadores da matriz em análise, é evidente realçar ganhos alcançados em alguns indicadores. De forma positiva, reconhecemos que cumprimos com a maioria dos objetivos traçados. Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a articulação entre o setor, permite realizar investimentos constantes, visando oferecer cada vez mais soluções que atendam às necessidades da sociedade e dos jovens em geral, sem deixar ninguém de fora.

Ainda persistem desafios no setor Educação, Formação e Emprego (EFE). Reconhece-se que, a monitorização e avaliação devem ser realizadas de forma sistemática, para a melhoria das metas e, estando em curso a implementação do Sistema Informação, Integração Educação, Formação e Emprego (SIIEFE) que visa facilitar a coleta de dados almeja-se, a obtenção de informações a tempo oportuno para uma melhor tomada de decisões prioritárias em matéria de políticas de emprego e empregabilidade.

Ainda de destacar que, a nova metodologia para a recolha dos dados contribuiu e permitiu, de forma inovadora e eficiente a leitura e análise dos indicadores tendo em conta que, possibilitou perceber o impacto do trabalho realizado pelo setor, pormenorizando melhor, quais os indicadores que precisam ser melhorados para o alcance dos objetivos do Governo, do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) bem como, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS8) que são as linhas orientadoras e estratégicas do setor.

Desta feita, pensa-se que, será de grande interesse para trabalhos futuros a consolidação, por um lado, dos indicadores que não foram atingidos avaliando continuamente a posição e evolução, o que permitirá uma análise mais profunda das causas e, consequentemente elaborar um plano de ações corretivas.

Os Projetos estruturantes em curso, servirão para consolidar os ganhos do setor, possibilitando uma projeção de escala a médio prazo assentes na implementação do Plano Estratégico da Educação, Plano Nacional do Emprego e Plano Nacional para Ação de Emprego Jovem, já finalizados, com ênfase na governança, parceria público-privado e

Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais

aposta na sustentabilidade e financiamento do setor com prioridade para a capacitação dos jovens.

Considere importante o estabelecimento de parcerias para o alcance dos objetivos. O mesmo se pode dizer em relação ao financiamento. Dos dados recolhidos, é notório evidenciar que, a continuidade do financiamento, da parte do Governo, quer por via de funcionamento e investimento das estruturas do sector garantirá maior sustentabilidade nas políticas de emprego e empregabilidade até 2021.

Tendo em conta o caminho já percorrido, os desafios para o futuro, vão no sentido de promover um desenvolvimento contínuo de ações para a melhoria dos resultados sendo os beneficiários finais os jovens que, constituem a razão de ser do setor e, representam prioridade para o desenvolvimento de uma sociedade sustentada, justa e equilibrada que, só será possível com a redução da precariedade e da pobreza com enfoque nas políticas de emprego e empregabilidade.

Como nota final, realça-se a sistematização de dossiers estruturantes em curso, que irão contribuir para a melhoria contínua do setor, a saber:

- 1) Diploma de Regulamentação do CNEFP – Subcomissão de Coordenação Setorial;
- 2) Publicação e Governança do PNE – UG- Projetos;
- 3) Implementação do Observatório do Emprego;
- 4) Implementação do SIIEFE;
- 5) Modelo Financiamento FP
- 6) Roteiro Parceria Publico –Privada – maior envolvimento do setor privado;
- 7) Plano Estratégico Formação Profissional;
- 8) Dinamização Orientação Profissional;
- 9) Plano Estratégico Comunicação do setor;
- 10) Implementação do *Soft-Skills* nas ofertas formativas;
- 11) Plataforma Formação;
- 12) Programas p/ incentivar mais inclusão;
- 13) Aprendizagem Dual;
- 14) Reforço da Intermediação laboral – Plataforma / CEFP / Inserção no Mercado de trabalho;
- 15) Diversificação de Estágios Profissionais (PEPE/ PEP-IT/ PEP-IS/ PEPAP/ PNEP);

16) Entre outras medidas.